

Economistas classificam de genéricas e tímidas propostas de empresários

por João Alexandre Lombardo
de Brasília

Genéricas e tímidas. Estes foram dois adjetivos utilizados pelos deputados César Maia (PDT-RJ) e José Serra (PSDB-SP), para classificar as sugestões apresentadas ontem pelo empresariado ao Congresso, para a elaboração de um programa mínimo de governo capaz de superar a crise e evitar a hiperinflação. O deputado Osmundo Rebouças, numa rápida análise do documento, indicou algumas medidas inflacionárias ali escritas, como o realinhamento das tarifas e preços públicos e a correção da política cambial.

Esses três parlamentares estão entre o grupo de economistas do Congresso. Na última terça-feira, eles se reuniram com presidentes e líderes partidários, para discutir algumas linhas mestras do programa que poderá ser feito pelo governo, para evitar a hiperinflação. Os três, no entanto, têm uma posição clara. Ao contrário de políticos como o líder do PMDB, senador Ronan Tito (MG), eles são contra a elaboração, pelo Congresso, de um programa detalhado a ser aprovado no Legislativo, para que o governo execute.

"Queremos chegar a uma concertação, a um diálogo que sugerirá a nós e à sociedade, soluções para a crise", afirmou o presidente do Congresso, sena-



César Maia

dor Nélson Carneiro (PMDB-RJ), ao abrir ontem pela manhã uma nova reunião com os presidentes e líderes partidários, a fim de discutir soluções para o problema econômico.

Rebouças informou que, na reunião, os representantes partidários aprovaram, em princípio, as linhas mestras, para balizar um plano econômico. São elas: austeridade fiscal, disciplina monetária, ajustes externos (liberação de importações e limites para o pagamento de juros, por exemplo), unidade de comando na política econômica, garantia de regras estáveis de política econômica até 15 de março próximo e distribuição de sacrifícios, poupando os trabalhadores. Sugestões dos empresários, no entanto, poderão ser tomadas a essas propostas básicas.